

FH adia visita a Israel e à Palestina

(Viagem)

Planalto nega mas líder tucano diz que razão é crise política israelense

Catia Seabra e Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Usando a reforma da Previdência como saída de emergência, o presidente Fernando Henrique Cardoso escapou ontem de uma viagem que prometia turbulência: a visita a Israel. Previsão para os dias 26, 27 e 28, a viagem foi adiada sob a alegação de que o presidente ficará no Brasil para acompanhar a tramitação da reforma previdenciária e de projetos importantes na pauta da convocação extraordinária do Congresso. Mas nos bastidores o clima de instabilidade política em Israel, agravado pela renúncia do chanceler moderado David Levy, no domingo, foi apontado como decisivo para o adiamento. Segundo um líder tucano, foi por recomendação do Governo israelense que a

visita foi cancelada. A visita à Palestina também foi desmarcada.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), chegou a pegar uma carona na desistência de Fernando Henrique. Numa entrevista ontem à tarde, Temer afirmou que o presidente atendeu a uma recomendação sua ao cancelar a viagem. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), sabia do adiamento desde terça-feira à noite. E, na sessão de abertura da convocação extraordinária, o líder do PFL no Senado, Elcio Álvares (ES), já repetia que Fernando Henrique estava disposto a ficar no Brasil para defender as reformas.

— Ponderei que não seria útil para o Executivo nem para o Congresso que ele viajasse este mês levando um grupo de deputados convocados. Poderia

atrapalhar o trabalho aqui. Ponderei também que a presença do presidente neste momento seria importante, já que os presidentes da Câmara e do Senado estavam no país. O presidente concordou que não deve viajar — afirmou o presidente da Câmara.

**Amaral nega recomendação de Israel:
“A razão é de ordem interna”**

O porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, ao comunicar o cancelamento, justificou a decisão com a convocação extraordinária do Congresso:

— A razão do adiamento é de ordem interna brasileira.

Embora o Planalto tenha adiado a viagem a Israel, deverá ser mantida por enquanto a visita do presidente à Suíça, também marcada para o fim do mês. ■